

## **ESTAGIO SUPERVISIONADO II: RELATOS DE EXPERIENCIA E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO.**

SILVA, Carlos Augusto da

Discente do 7º período curso de Licenciatura em Educação Física da UERN/CAMEAM

carlosedfisica2013@gmail.com

ANDRADE, Rosiane Aires Queiroz de

Discente do 7º período curso de Licenciatura em Educação Física da UERN/CAMEAM

roseaneaires\_12@hotmail.com

SANTOS, Luis Lucas Oliveira dos

Discente do 7º período curso de Licenciatura em Educação Física da UERN/CAMEAM

l.lucas\_13@hotmail.com

**OLIVEIRA, Jorge Alexandre Maia de**

Professor Especialista Substituto do Curso de Educação Física da UERN/CAMEAM

jorge\_alexandre16@hotmail.com

### **RESUMO**

As experiências adquiridas no estágio são fundamentais para uma formação integral do professor em formação, pois a qualificação torna os sujeitos bem preparados e isso é requisito importante para o profissional em qualquer área de trabalho. Discutindo esse aspecto podemos destacar que na universidade o aluno se encontra com necessidade de aplicar aquilo que aprende servindo de suporte em nossas futuras praticas pedagógicas, caso contrário sem essas vivencias, o docente em sua formação inicial não trilhando junto da teoria e prática terá dificuldade de relacionar seus conhecimento adquiridos na faculdade e executa-los durante seu estágio, por não vivenciar momentos reais de seu futuro campo de atuação. Este trabalho tem como objetivo principal, descrever através de um relato de experiência os pontos positivos e negativos de todo o processo vivido durante as aulas ministradas no estagio supervisionado II, Sendo o mesmo requisito avaliativo desta disciplina, que é ofertada durante o 6º período no curso de Educação Física do

CEF/CMEAM, e que foi desenvolvido no segundo ano do ensino fundamental I, como também apresentar a interação existente na a escola, com o corpo docente e os alunos, desde a fase de observação ate à regência supervisionada na Escola Municipal São Benedito na Cidade de Pau dos Ferros/ RN, verificar e relatar as experiências vividas que se fazem importantes, pois durante todo o período do estágio, vivenciamos momentos positivos e negativos de nossa pratica pedagógica que devem ser analisados e refletidos para as práticas futuras. A regência do estágio supervisionado II leva o professor em formação a estar mais próximo de desenvolver tudo aquilo que ate então vinha sendo acumulado, por meio de vivencias apenas dentro da academia. A prática do estágio traz sua importância, seu valor de crescimento profissional, de amadurecimento e aparecimento de novas ideias, desde que seja realmente efetivado e vivido pelo estagiário. A prática do estágio traz sua importância, seu valor de crescimento profissional, de amadurecimento e aparecimento de novas ideias, desde que seja realmente efetivado e vivido pelo estagiário, acreditando que neste momento o futuro professor estará a desenvolver suas capacidades, e a querer transformar uma realidade com suas ações.

**Palavras chave:** Estágio supervisionado. Docência. Formação Profissional.

## **INTRODUÇÃO**

As experiências adquiridas no estágio são fundamentais para uma formação integral do aluno, pois a qualificação torna os sujeitos bem preparados, e isso é requisito importante para o profissional em qualquer área de trabalho. Mafuaní (2011), discutindo esse aspecto, destaca que na universidade o aluno depara-se com conhecimentos teóricos, porém terá dificuldade de relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais.

O Estágio Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, suas capacidades, suas independência e caráter Bianchi et al. (2005). Essa etapa proporciona uma oportunidade ímpar, para perceber-se, ver se sua escolha profissional corresponde com o que se almejava compará-la com sua capacidade técnica, os procedimentos metodológicos que estão envolvidos no processo, é o momento que o futuro professor se torna mais independente, cria e constrói possibilidades para serem desenvolvidas durante suas aulas.

No curso de licenciatura em Educação Física da UERN-CAMEAM, esta atividade é oferecida a partir do 5º período, quando o discente tem o primeiro contato com o âmbito

escolar para um levantamento de dados gerais da instituição parceira da ação. O estágio supervisionado vai além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas, tornando-se uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, onde o aluno poderá reavaliar-se sobre suas capacidades e competências quanto profissional. Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade (FILHO, 2010).

Acredita-se que os relatos aqui apresentados nos fazem refletir sobre a nossa prática durante o estágio supervisionado II, e que o mesmo servirá como caminho já percorrido, contribuindo como guia durante as etapas subsequentes da graduação, as situações que até então eram vistas como momentos positivos, outros negativos de nossa atuação durante o estágio fazem parte do mesmo, onde as experiências ofertadas durante o período de estágio propicia um ganho tanto profissional, quanto um aumento de segurança para o desenvolvimento como professor, que ainda está em uma formação. Ressaltando a importância que o futuro professor se assuma como investigador, sujeito esse que cria suas ações educativas a partir do processo observacional, que é o momento que ele está a conhecer, diagnosticar, analisar as reais situações de seu campo de trabalho, criando condições e possibilidades de acordo com a realidade, de onde está inserido.

Uma das ações a serem bem sucedidas em todo caminho percorrido e ainda o que se seguirá, é o trabalho reflexivo de suas ações desenvolvidas, como estagiário e futuro professor, ele contemplando a reflexão de seus trabalhos, das atividades desenvolvidas, do reconhecimento de sua prática possibilita ao professor que ele note-se como necessário a mudanças em várias situações, e que esse trabalho amplia a condição de uma prática pedagógica que de verdade busca a mudança, o desenvolvimento de seus alunos em diferentes setores da sociedade, e principalmente vendo o seu aluno não apenas como sujeito passível ao processo de ensino e aprendizagem, mais com ser cheio de conhecimento a serem explorados, ampliando seus conhecimentos, entendendo de sua importância para uma boa qualidade de ensino e aprendizagem.

Para Shön (1997) a utilização do conceito “reflexão na ação”, propicia ao professor a reformulação de suas ações no decorrer de uma intervenção profissional e, a realização da “reflexão sobre a reflexão-na-ação”, possibilitando assim a investigação de sua própria prática de ensino, levando-o a refletir e perceber possibilidade de transformação.

Essa condição reflexiva é que se torna importante durante a formação iniciada até sua formação continuada e se faz indispensável para um bom e efetivo trabalho educativo, e a

partir do estágio conseguimos trabalhar essa ação reflexiva sobre nossa prática, acreditando como consequência dessa uma mudança, um reconhecimento de si e de suas condições reais, e melhorando-as. O presente trabalho contribuirá para darmos maior importância a essa etapa do processo de formação do professor, e apresentar elementos importantes durante a formação onde de fato será o primeiro contato com sua prática, e que serão apresentados relatos de experiências importantes e precisas que torna o estagiário ainda mais condicionado as futuras etapas de sua graduação.

Ghedin (2006, p. 144), “olhar o que estamos fazendo, refletir sobre os sentidos e os significados do fazer pedagógico são, antes de tudo, um profundo e rigoroso exercício de compreensão de nosso ser”, trazendo a compreensão do conhecimento como algo inacabado, em constante processo de construção, assim, a necessidade e a importância de conhecer e refletir sobre os processos formativos do ser professor.

Este trabalho terá como objetivo principal, descrever através de um relato de experiência os pontos positivos e negativos de todo o processo vivido durante as aulas ministradas durante o estágio supervisionado II, como também apresentar a interação existente com a escola, com o corpo docente e os alunos, desde a fase de observação até à regência supervisionada na Escola Municipal São Benedito na Cidade de Pau dos Ferros/RN, verificar e relatar as experiências vividas que se fazem importantes, pois durante todo o período do estágio, ocorreram pontos positivos e negativos que devem ser analisados e refletidos para as práticas futuras.

## **RELATOS DE EXPERIÊNCIA VIVIDA DURANTE O PERÍODO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

Segundo Ramalho et. al. (2013) diz que, O estágio é um dos momentos mais esperados nos cursos de formação da licenciatura, pois, o aluno está em seu ápice como futuro profissional, para colocar todo seu conhecimento teórico em prática, sendo supervisionado por seu professor orientador. Entendendo essa importância, a partir daqui se dará o relato das experiências vividas durante o Estágio Supervisionado II, como momento de saberes, ensino e aprendizado.

A primeira fase foi a de observação, que deu início no dia 08 de Maio de 2014 e termino ao dia seguinte, onde a princípio foi possível diagnosticar que uma futura

dificuldade a ser enfrentada seria a de que as crianças ainda apresentavam fragilidades no aprender com conteúdos que para a faixa etária já era para ser de pleno domínio (respeitando que há crianças que sofrem de problemas como déficit de aprendizado, e por isso, procuramos entender a realidade ainda que de forma superficial de cada).

Os alunos tinham idades entre 7 e 8 anos, onde alguns apresentaram dificuldade em conhecer o alfabeto, a escrita precária (em relação ao entendimento do que se escrevia ou no entendimento das palavras na hora de escrever), sem o conhecimento que difere uma letra da outra, tornava-se a realização de futuras atividades desafiadoras, e como o período do estágio é curto, as ideias para ajudar contribuir com a mudança significativa daqueles alunos eram muitas, mas o prazo não ajudava muito. Mesmo assim, buscamos dar o melhor para que algo mudasse positivamente naquela realidade. Em um segundo momento desta fase buscou-se traçar o perfil da turma, sobre seus temperamentos, seus comportamento, de suas responsabilidades nas realizações das atividades propostas pelo o professor, o que foi percebido que as mesmas tinham bons comportamentos durante as atividades, sempre participativos mesmo com dificuldades eles buscavam realiza o que era desenvolvido na aula, e ao momento da participação, onde o desenvolvimento desta atividade foi a de auxiliar a professor na realização da correção das atividades que foram passadas na aula anterior e resolução das novas atividades feitas em sala de aula com os alunos.

A fase da Docência supervisionada foi desenvolvida a partir do dia 15 de Maio de 2014 ate o dia 17 de Julho, com carga horária de 6h/a (seis horas aula) semanais, com duração de 10 dias durante a regência. Em todo processo do estágio supervisionado II, um dos objetivos, era que durante as atividades desenvolvidas, houvesse ampliação de habilidades, estagiário entre estagiários e alunos, mas que não acontecesse de forma solta, onde se priorizasse o respeito e dedicação, acreditando ser esse momento uma real situação em que poderíamos contribuir mesmo que de forma mínima, plantando as sementes durante as aulas, tornando prioridade o conhecimento adquirido do aluno, seus saberes, compreensões e participações. Sobre a atuação do professor, Freire (1996) diz que “o mais importante é poder criar nesse momento a possibilidade para a produção e a construção de conhecimento, e nesse processo, ir se formando, mudando, refazendo-se e aprendendo com si e com o outro”.

Contudo, entendemos que enquanto futuros professores somos sujeitos a possibilitar condições reais de aprendizado, e que faz necessário a nossa prática educativa e não se

limitar apenas na condução de um conteúdo, mas que esse conhecimento seja vivido, assimilado, aprendido pelo aluno; é função do professor criar essas situações de aprendizagem, pois as situações de ensino já se apresentam no cenário da educação onde muitas das vezes não trazem consigo o dever de produzir junto com o aluno o saber, mais apenas passa-los. Para FREIRE (1996, p. 22)

“É preciso sobre tudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mais criar as possibilidades para a sua produção ou construção”.

Durante todo o processo do estágio supervisionado II, as situações de afetividades foram bem presentes, a relação aluno e professor, o que foi bastante importante na realização do mesmo, onde se não existisse um laço de afeto não seriam possíveis às realizações das aulas planejadas, se não houve um CHAMAR, das atenções dos alunos e do estagiário, o estágio não teria acontecido de forma tão calma, participativa, não teria uma resposta pelos alunos. Em relatos lidos em artigos que discutia sobre a fase do estágio nas mais diversas áreas de trabalho, e o que nos chamava a atenção, eram as resistências que muitas das vezes tinham pelas instituições, e o que acabaria dificultando o desenvolvimento das ações dos estagiários, relatando que a escola se encontraria com bastante estagiários. Durante toda essa fase podemos perceber que em relação à escola, a mesma apresentou-se de fato preocupada com os estagiários que estavam desenvolvendo suas atividades, um respeito com nossa prática, e em nenhum momento aconteceu de sermos privados de realizar seja quais fossem as atividades, isso contando como um dos pontos positivos.

Os pontos negativos desta fase seria o fato de que o tempo destinado de 30 h/a por ser bastante curto, deixaria aberturas na prática do docente. A inexperiência também se torna algo que conseqüentemente influencia e influenciou durante a fase de regência. Sobre o comportamento das crianças que em muitas das vezes dificultou seu aprendizado, a falta de atenção durante as explicações contribuíram para que em algumas aulas ficassem a desejar. Fatores como posicionamento em sala de aula, questões de desempenho técnico, conhecimentos metódicos, com certeza precisam ser analisados e melhorados, as habilidades de ensinar, explicar ainda são necessárias de melhorias. A estrutura física da escola e falta de

alguns materiais de trabalho relacionado às aulas, são fatores que contribuíram de forma a limitar em algumas aulas.

A regência do estágio supervisionado II leva o estagiário a estar mais próximo de desenvolver tudo aquilo que até então vinha sendo acumulado, por meio de vivências apenas dentro da academia, e um contato mais real é importante para poder avaliar-se de sua prática, de mencionar e ver quais são seus respectivos limites, servindo também como material em forma de experiência para os futuros estágios que viram durante sua graduação, e o momento bastante curto vivido pelo discente, e que o mesmo tem o mínimo de tempo para apresenta-se, responsável e com um dever de grande importância, de proporcionar vivências únicas com suas práticas, que momento de contribuir com a educação. É o tempo que encontra suas dificuldades, seus limites.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A transformação teórica do conhecimento em uma ação prática possibilita que se ampliem o seu saber, que anteriormente era visto apenas como uma hipótese, uma dúvida. A prática do estágio traz sua importância, seu valor de crescimento profissional, de amadurecimento e aparecimento de novas ideias, desde que seja realmente efetivado e vivido pelo estagiário, acreditando que neste momento o futuro professor estará a desenvolver suas capacidades, e a querer transformar uma realidade com suas ações. É um início preciso de entender, de encará-lo com dedicação, perseverança, e acima de tudo responsabilidade.

## **REFERÊNCIAS**

BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

FILHO, A. P. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**. Revista P@rtes. 2010. Disponível em: <http://www.unicruz.edu.br/>.pdf. Acesso em: 20 de Julho. 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e terra, 1996.

GHEDIN, E. **Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica**. In:

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.unicruz.edu.br/.pdf> Acesso em: 20 de Julho. 2014.

Professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1997. RAMALHO, D. A., LIMÃO, A. J. da R. e COSTA, M. D. da S. **Interdisciplinaridade e Educação Física escolar: práticas pedagógicas no estágio supervisionado II**. In: Anais do I Encontro Regional de Educação Física. Pau dos Ferros: CEF/CAMEAM/UERN, p. 48-51. ISSN 2318-6429

SCHÖN, D. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, A. Os.